

MENSAGEM Nº 59

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação da Senhora **MARIA ELISA TEÓFILO DE LUNA**, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Serra Leoa, sem prejuízo das atribuições do cargo de Embaixadora do Brasil na República de Gana.

As informações relativas à qualificação profissional da Senhora **MARIA ELISA TEÓFILO DE LUNA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 2 de março de 2021.

EM nº 00052/2021 MRE

Brasília, 23 de Fevereiro de 2021

Senhor Presidente da República,

De acordo com os artigos 84, caput, inciso XXV, e 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **MARIA ELISA TEÓFILO DE LUNA**, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Serra Leoa cumulativamente ao cargo de Embaixadora do Brasil na República de Gana que atualmente ocupa.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **MARIA ELISA TEÓFILO DE LUNA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo*



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 84/2021/SG/PR/SG/PR

Brasília, 03 de março de 2021.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador Irajá Silvestre Filho  
Primeiro-Secretário  
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento  
70165-900 Brasília/DF

**Assunto: Indicação de autoridade.**

Senhor Primeiro-Secretário,

Encaminho, a essa Secretaria, Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora MARIA ELISA TEÓFILO DE LUNA, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Serra Leoa, sem prejuízo das atribuições do cargo de Embaixadora do Brasil na República de Gana.

Atenciosamente,

ONYX DORNELLES LORENZONI  
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral  
da Presidência da República



Documento assinado eletronicamente por **Onyx Dornelles Lorenzoni, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República**, em 03/03/2021, às 17:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **2419124** e o código



CRC **00E4BFB8** no site:  
[https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?  
acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

---

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.001068/2021-39

SEI nº 2419124

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

# INFORMAÇÃO

## CURRICULUM VITAE

### MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL *MARIA ELISA TEÓFILO DE LUNA*

CPF.: 468.192.077-00

ID.: 7553 MRE

1952 Filha de Izolda Teófilo Pessoa de Luna e Luiz Pessoa de Luna, nasce em 23 de janeiro, no Rio de Janeiro/RJ

#### Dados Acadêmicos:

1974 Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ

1980 CPCD - IBr

#### Cargos:

1981 Terceira-Secretária

1987 Segunda-Secretária

1992 Primeira-Secretária, por merecimento

1999 Conselheira, por merecimento

2007 Ministra de Segunda Classe, por merecimento

2012 Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial

2012 Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial

#### Funções:

1981-83 Divisão de Difusão Cultural, Assistente

1983-85 Divisão de Divulgação Cultural, Assistente

1988-90 Embaixada em Abu-Dhabi, Segunda Secretária

1990-91 Embaixada em Havana, Segunda Secretária

1991-93 Divisão de Organismos Internacionais Especializados, Assessora

1993-96 Consulado-Geral em Milão, Cônsul Adjunto

1996-98 Consulado-Geral em Assunção, Cônsul-Adjunto

1998-99 Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Assessora Internacional

1999-00 Divisão de Imigração, Chefe

2000-01 Consulado-Geral em Lisboa, cedida ao Secretariado-Executivo da CPLP, Conselheira

2001-03 Embaixada no Panamá, Conselheira

2003-08 Divisão da África I, Chefe

2008-10 Embaixada em Bruxelas, Ministra-Conselheira

2010-15 Embaixada em Dakar, Embaixadora

2015-17 Consulado-Geral em Montreal, Cônsul-Geral

2017- Embaixada em Acrá, Embaixadora

#### Condecorações:

2004 Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador

2010 Ordem do Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

**JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS**

Chefe da Divisão do Pessoal



## **MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**

**Secretaria de Negociações Bilaterais no Oriente Médio, Europa e África (SOMEA)**

**Departamento de África (DEAF)**

**Divisão de África I (DAF-I)**

**SERRA LEOA**



**Maio de 2019**

## ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
PERFIS BIOGRÁFICOS .....	3
RELAÇÕES BILATERAIS .....	4
Histórico .....	4
Comércio .....	4
Cooperação técnica.....	4
Cooperação humanitária.....	4
Cooperação em defesa .....	4
Assuntos consulares.....	5
POLÍTICA INTERNA .....	6
Histórico .....	6
Guerra civil (1991-2002).....	6
Pós-guerra civil.....	7
Epidemia de ebola (2014-2016) .....	7
Desdobramentos recentes .....	7
POLÍTICA EXTERNA .....	9
África .....	9
Reino Unido e Estados Unidos.....	9
China.....	9
Temas multilaterais.....	10
ECONOMIA.....	11
Mineração .....	11
Desafios .....	11
Crescimento .....	11
MAPA.....	12
DADOS BÁSICOS .....	13
INTERCÂMBIO COMERCIAL.....	13

## **PERFIS BIOGRÁFICOS**

### **Presidente Julius Maada Bio**



Nascido em 12 de maio de 1964 em Tihun, na Província Meridional, em Serra Leoa, é um dos 35 filhos de Charles Bio II, de etnia mende, chefe de tradicional da Chefatura de Sogini. Após o ensino médio, matriculou-se na Academia Militar das Forças Armadas de Serra Leoa. Formou-se com a patente de segundo-tenente, em outubro de 1987. Em 1990, participou da força de paz do Grupo de Monitoramento da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (ECOMOG) enviada à Libéria. No ano seguinte, retornou a Serra Leoa para combater a Frente Revolucionária Unida (FRU). Foi Chefe de Estado de 16 de janeiro a 29 de março de 1996. Filiou-se ao “Sierra Leone People’s Party” (SLPP) em 2005. Em 2012, foi o candidato do partido à Presidência da República. Disputou a eleição contra o Presidente Ernest Bai Koroma (APC) e obteve 37% dos votos. Em 2014, inaugurou a organização benéfica Fundação Maada e Fatima Bio. É mestre em Relações Internacionais pela American University (Washington, D.C) e foi pesquisador sênior na Universidade de Bradford (Reino Unido). É casado e tem quatro filhos.

### **Ministra dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional, Nabeela Tunis**



É graduada em Ciências Políticas e tem mestrado em Desenvolvimento Rural pela Universidade de Serra Leoa. Trabalhou no Escritório das Nações Unidas em Serra Leoa. Foi designada Ministra do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico em maio de 2018. Em maio de 2019, assumiu o Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional. É casada com Sidie Mohammed Tunis, líder do “Sierra Leone People’s Party” (SLPP) no Parlamento. Tem três filhos.

## RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com a Serra Leoa em 1974. Visitaram o Brasil, em 2008, a então a Ministra dos Negócios Estrangeiros de Serra Leoa, Zainab Bangura, quando se assinou o Acordo de Cooperação Técnica entre os dois países; em 2009, o Presidente Ernest Bai Koroma; e, em 2013, o Ministro da Agricultura serra-leonês, Joseph Sam Sesay.

Em 2012, tiveram início as atividades da Embaixada brasileira em Freetown, com a designação de um Encarregado de Negócios para o posto. A missão diplomática encerrou suas atividades temporariamente em novembro de 2019. A Embaixada do Brasil em Acra encarregou-se da cumulatividade.

**Histórico.** No século XIX, escravos brasileiros libertos aportaram no território da atual Serra Leoa. Em 1847, o Brasil abriu vice-consulado honorário em Freetown, que funcionou até 1871. As relações diplomáticas entre os dois países foram oficialmente estabelecidas em 1974, com a decisão de tornar a Embaixada em Acra cumulativa com Freetown e com a criação de representação cumulativa de Serra Leoa em Brasília, com sede em Washington.

**Comércio.** O comércio bilateral caracteriza-se, de forma geral, pelos significativos superávits brasileiros. Em 2019, o Brasil exportou o equivalente a US\$ 40,28 milhões para Serra Leoa. Os principais produtos da pauta exportadora brasileira foram arroz, carne de vaca e de aves e açúcar.

**Cooperação técnica.** O Acordo de Cooperação Técnica entre Brasil e Serra Leoa foi assinado em 2008. Como desdobramento, dois anos depois, a Agência Brasileira de Cooperação enviou a Serra Leoa três missões de especialistas para capacitação de técnicos serra-leoneses nas áreas de atenção à mulher e à gestante, prevenção de DST e AIDS, irrigação, piscicultura e processamento de mandioca.

Serra Leoa também foi beneficiada por projeto de cooperação para o fortalecimento da gestão pública e para a melhoria do planejamento e da prestação de serviços públicos, por intermédio do Fundo IBAS para o Alívio da Fome e da Pobreza.

**Cooperação humanitária.** O Brasil doou, em agosto de 2014, cinco “kits calamidade” para o combate à epidemia de ebola em Serra Leoa. Cada kit tem capacidade para atender 500 pessoas por três meses.

Em dezembro do mesmo ano, o governo brasileiro também doou R\$ 25 milhões (pouco menos de USD 9,5 milhões, à época) a diferentes agências das Nações Unidas para ajudar no combate ao ebola em Guiné, Serra Leoa e Libéria.

**Cooperação em defesa.** Em junho de 2018, em reunião com o Encarregado de Negócios do Brasil em Freetown, o Vice-Ministro de Defesa serra-leonês, Simeon Nasiru Sheriff, demonstrou interesse em cooperação com o Brasil na área de capacitação de militares para a participação em missões de paz e para a segurança presidencial e na área de emprego das Forças Armadas em região de fronteira. O governo brasileiro sinalizou a disposição de receber oficiais serra-leoneses no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) e no Centro de Operações de Paz

de Caráter Naval. Também se dispôs a receber militares de Serra Leoa em cursos de segurança pessoal, segurança em veículos e segurança de instalações.

**Assuntos consulares.** Em agosto de 2009, Brasil e Serra Leoa assinaram Acordo de Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço. O acordo entrou em vigor no início de 2020, depois da ratificação serra-leonesa.

## POLÍTICA INTERNA

**Histórico.** Serra Leoa foi estratégica para o comércio transatlântico de escravos, servindo de porto de saída para milhares de pessoas transferidas à força da África Ocidental para as Américas. Contudo, em fins do século XVIII, estabeleceram-se no local assentamentos britânicos para onde foram transferidos milhares de ex-escravos, sobretudo após a fundação de Freetown, em 1792.

Durante boa parte do século XIX, Freetown foi a sede da administração dos Territórios Britânicos na África Ocidental, que, além de Serra Leoa, incluíam Gâmbia e a antiga Costa do Ouro (atual Gana), além de partes da Nigéria.

Como resultado dos movimentos pela emancipação, aprovou-se um plano de descolonização serra-leonês em 1951. Serra Leoa foi, então, conquistando autonomia administrativa cada vez maior, até obter a independência em 27 de abril de 1961. Milton Margai, um dos líderes da transição, tornou-se Primeiro-Ministro, convertendo-se no primeiro chefe de governo da Serra Leoa independente. O país ingressou imediatamente na Comunidade Britânica (“Commonwealth of Nations”).

Depois da morte de Margai, em 1964, seguiu-se longo período de instabilidade, que resultou em tensões político-sociais mesmo durante os 18 anos em que Siaka Stevens permaneceu no poder (de 1967 a 1985), a princípio como Primeiro-Ministro (1967-1971) e posteriormente como Presidente (1971-1985). Em 1978, aprovou-se Constituição que tornou a agremiação política do Presidente, o “All People’s Congress” (APC), o único partido legalmente aceito no país.

Stevens foi sucedido por Joseph Saidu Momoh, que, em 1990, concordou em promover reforma constitucional, de modo a restabelecer o multipartidarismo.

**Guerra civil (1991-2002).** Em 1991, com a persistência do descontentamento político e sob a influência da guerra civil na vizinha Libéria, entrou em atividade a Frente Revolucionária Unida (FRU), comandada por Foday Sankoh. A primeira ação do grupo, que deu início à guerra civil em Serra Leoa, foi um ataque ao Distrito de Kailahun, no leste do país, em região rica em diamante. Em pouco tempo, a FRU ocuparia todo o distrito e outras regiões do país, controlando as principais minas de diamantes serra-leonesas.

Em abril de 1992, um grupo de militares depôs o Presidente Momoh. Uma junta liderada pelo Capitão Valentine Strasser assumiu o governo. A deposição de Momoh resultou em tensões adicionais no cenário político local. Um dos integrantes da junta, o Tenente Sahr Sandy, acabou assassinado. A Constituição foi suspensa, os partidos políticos foram proibidos e outras medidas de exceção foram postas em prática.

Os conflitos no interior prosseguiram, envolvendo a FRU, as forças do governo, militares rebelados, milícias de autodefesa e grupos de mercenários. Nesse contexto, Strasser foi deposto em janeiro de 1996 e substituído pelo Brigadeiro Julius Maada Bio, que iniciou negociações com a FRU e, no mesmo ano, organizou eleições e transferiu o poder para Ahmad Tejan Kabbah, do “Sierra Leone People’s Party” (SLPP).

Com a mediação da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), o Presidente Kabbah iniciou negociações com a FRU, que, pressionada por grupo mercenário pago pelo governo serra-leonês desde 1995, concordou em firmar o Acordo de Paz de Abidjã, em dezembro de 1996. Com a retirada das forças mercenárias, no entanto, a FRU voltou a atacar o governo nos primeiros meses de 1997.

Em maio do mesmo ano, Kabbah foi deposto por grupo de militares que instalou o Major Johnny Paul Koroma na Presidência. A FRU foi imediatamente convidada por Koroma a fazer parte do novo governo.

Em atenção a solicitações de Kabbah e da Organização da Unidade Africana (OUA, antecessora da atual União Africana), a CEDEAO adotou uma série de medidas contra o governo Koroma, incluindo um pacote de sanções. Em agosto de 1997, os chefes de estado e de governo da CEDEAO decidiram, também, enviar a Serra Leoa a ECOMOG II, operação militar do Grupo de Monitoramento da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental.

Com apoio da ECOMOG II, o Presidente Kabbah retornou ao governo em março de 1998. Em maio do ano seguinte, o governo e a FRU firmaram um cessar-fogo em Lomé, Togo. Em julho, Kabbah e Sankoh firmaram o Acordo de Paz de Lomé. O documento incluía o compromisso da FRU com o desarmamento, garantia anistia a seus integrantes e previa a reintegração dos combatentes à vida civil e a transformação da organização rebelde em partido político. Ademais, resultaria na substituição da ECOMOG II pela Missão das Nações Unidas em Serra Leoa (UNAMSIL), que permaneceria no país até 2005, cerca de três anos após o fim oficial da guerra civil. A Sankoh seria garantida a chefia da Comissão de Gerenciamento dos Recursos Estratégicos, da Reconstrução Nacional e do Desenvolvimento, responsável, entre outros itens, pelo controle das minas de diamante.

Diferentes comandantes rebeldes resistiram ao desarmamento. Os confrontamentos com a UNAMSIL foram constantes. Em maio de 2000, mais de 500 soldados da missão das Nações Unidas foram feitos reféns pela FRU em diferentes áreas. Na mesma época, Foday Sankoh foi detido – para ser indiciado, em 2003, por um tribunal estabelecido por acordo entre o governo serra-leonês e as Nações Unidas (Sankoh morreria no mesmo ano, em custódia do tribunal).

A crise dos reféns foi resolvida mediante intervenção militar britânica. A partir de então, a FRU foi perdendo terreno até que, em janeiro de 2002, o Presidente Kabbah declarou o conflito oficialmente encerrado. A guerra civil deixou 50 mil mortos e cerca de dois milhões de refugiados localizados nos países vizinhos.

**Pós-guerra civil.** Após declarar o fim da guerra civil, Kabbah foi eleito para um novo mandato, permanecendo no poder até 2007, quando foram realizadas eleições presidenciais e parlamentares. Ernest Bai Koroma, do partido “All People’s Congress” (APC), foi eleito Presidente, cargo para o qual foi reeleito em 2012.

**Epidemia de ebola (2014-2016).** Iniciada na Guiné em dezembro de 2013, a epidemia de ebola que se espalhou por alguns países da África Ocidental chegou a Serra Leoa em abril de 2014. O Governo serra-leonês decretou, no final de julho, estado de urgência sanitária, com a mobilização das forças de segurança para isolar os focos de infecção. A epidemia deixou quase quatro mil mortos no país e foi erradicada do território serra-leonês apenas em março de 2016. Representante de Serra Leoa na ONU em Genebra afirmou que o efeito do surto é comparável ao da guerra, em termos econômicos.

**Desdobramentos recentes.** O governo do Presidente Koroma envidou esforços para a redução da pobreza, tendo lançado em julho de 2013 o plano “Agenda para a Prosperidade (2013-2018)”. Os avanços permitiram concluir a retirada do Escritório Integrado de Construção da Paz da ONU em Serra Leoa (UNIPSIL) e a transferência de suas responsabilidades para o governo serra-leonês, que ainda conta com a cooperação de equipe da ONU no país.

Em 2018, realizaram-se novas eleições. Dezesseis candidatos concorreram à Presidência. Julius Maada Bio, que concorreu pelo “Sierra Leone People’s Party” (SLPP), ganhou a disputa, em segundo turno, com 51,81% dos votos válidos. Tomou posse em abril, assumindo pela segunda vez o governo de Serra Leoa.

O Presidente Maada Bio indicou o combate à corrupção como uma das áreas prioritárias de seu governo. Tem apoiado a atuação da Comissão Anticorrupção (ACC), que vem recuperando ativos para os cofres públicos. Ademais, vem adotando medidas diversas para coibir os desvios de recursos.

## POLÍTICA EXTERNA

O estado serra-leonês depende de doações internacionais, que compõem pelo menos 25% das receitas governamentais a cada ano. Nesse contexto, Serra Leoa busca manter bom relacionamento com as organizações multilaterais de crédito e as potências ocidentais. Destacam-se as relações com o Reino Unido, antiga metrópole. Também tem sido relevante a aproximação com a China. Ademais, a inserção nos blocos regionais é componente importante da política externa serra-leonesa.

Em pronunciamento no legislativo pouco depois do início de seu governo, o Presidente Julius Maada Bio afirmou que tencionava, no âmbito da política externa serra-leonesa, reduzir a ênfase na ajuda internacional e buscar promover as relações comerciais com diferentes parceiros, bem como atrair investimentos para o país.

**África.** Serra Leoa é membro da União Africana (UA), da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e da União do Rio Mano (MRU, na sigla em inglês), que reúne também Libéria, Guiné e Côte d'Ivoire. O país confere grande importância ao bom relacionamento com os estados vizinhos, devido à porosidade de suas fronteiras.

Têm sido notáveis também as relações com a Nigéria, um dos principais promotores do envolvimento da CEDEAO nos esforços de estabilização de Serra Leoa desde a eclosão da guerra civil. Atualmente, a Nigéria tem presença importante em setores da economia serra-leonesa, como é o caso do setor bancário.

**Reino Unido e Estados Unidos.** As relações com o **Reino Unido** têm sido prioritárias para Serra Leoa. O Presidente Julius Maada Bio visitou Londres em junho de 2019, quando se reuniu com a então Primeira-Ministra britânica, Theresa May. Na mesma ocasião, também participou de Conferência de Comércio e Investimentos entre o Reino Unido e Serra Leoa.

Entre outras iniciativas, o governo serra-leonês vem-se beneficiando do programa “Fortalecendo a Segurança e a Resiliência em Serra Leoa e em Países Vizinhos”, do governo britânico. O programa centra-se na cooperação com as Forças Armadas de Serra Leoa e o Ministério da Defesa local, a polícia e o Escritório de Segurança Nacional daquele país.

Há grande interesse, também, na situação da comunidade serra-leonesa no Reino Unido. No início dos anos 2010, o censo britânico apurou haver cerca de 23 mil serra-leoneses na Inglaterra e no País de Gales. Esse contingente é responsável por importantes remessas financeiras para Serra Leoa.

As relações com os **Estados Unidos** também merecem destaque na política externa serra-leonesa. Durante o surto de ebola, Serra Leoa recebeu mais de USD 600 milhões em ajuda de diversas agências norte-americanas. Desde então, vem recebendo cooperação continuada dos EUA voltada à melhora do sistema de saúde local. Ademais, Serra Leoa beneficia-se do “African Growth and Opportunity Act” (AGOA), política de acesso facilitado de produtos de países subsarianos ao mercado norte-americano.

**China.** A China tem ampliado sua presença no país desde o término da guerra civil, financiando projetos de infraestrutura, como a construção de edifícios públicos e quartéis, além de usina de processamento de arroz e fábrica de tratores. Em setembro de 2013, a mineradora chinesa “Tewoo” adquiriu 16,5% de participação em mina de

minério de ferro em Serra Leoa. Desde então, a China vem-se firmando como a principal origem dos investimentos externos em Serra Leoa.

A China é também o maior parceiro comercial de Serra Leoa, constituindo tanto a principal origem das importações serra-leonesas quanto o principal destino das exportações do país africano. A pauta exportadora serra-leonesa para o mercado chinês é dominada pelo minério de ferro, que representa cerca de 70% do total exportado no comércio bilateral.

**Nações Unidas.** A ONU atua em Serra Leoa por intermédio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e de diversas agências, fundos e programas. Em setembro de 2010, o Conselho de Segurança da ONU adotou resolução levantando as sanções impostas ao país em 1997. O processo de reconstrução pós-conflito tem levado a gradual transferência de responsabilidades da comunidade internacional para as autoridades serra-leonesas: o Tribunal Especial para Serra Leoa encerrou suas atividades no fim de 2013, e o Escritório Integrado de Construção da Paz das Nações Unidas em Serra Leoa (UNIPSIL) transferiu suas funções para a representação local da ONU em março de 2014.

## ECONOMIA

A agricultura e a mineração são, tradicionalmente, os setores mais importantes da economia. Após ser afetada pela guerra civil, a agricultura de Serra Leoa tem se recuperado gradualmente – a subsistência agrícola emprega metade da população economicamente ativa do país. O setor de manufaturas serra-leonês é limitado, com a maior parte das companhias locais dedicada à indústria leve.

**Mineração.** O minério de ferro é, atualmente, o principal produto de exportação de Serra Leoa. O produto representa aproximadamente um quarto da pauta exportadora do país, seguido do minério de titânio. Serra Leoa é também um dos dez maiores produtores mundiais de diamantes de alta qualidade, além de possuir as maiores reservas mundiais de rutilo. São significativos ainda os depósitos de bauxita, ouro, cromita, platina e columbita. Tem havido significativo afluxo de investimentos internacionais para a indústria mineradora serra-leonesa.

**Desafios.** Serra Leoa enfrenta desafios econômicos como o alto desemprego e a precariedade da infraestrutura de energia e transportes. A epidemia de ebola teve impacto negativo na atividade econômica, com queda de 20,5% PIB, redução dos investimentos estrangeiros e aumento da inflação. Contudo, posteriormente, o país passou a experimentar taxas significativas de crescimento.

Em seminário realizado em Serra Leoa em 2018, representantes do FMI apontaram como principais desafios para o país, do ponto de vista financeiro: (i) a baixa arrecadação, (ii) a crescente dívida pública e (iii) a escassez das reservas internacionais. Não parece ter havido, desde então, mudança significativa nesse quadro.

**Crescimento.** Segundo dados do FMI, o PIB de Serra Leoa cresceu às taxas de 3,8% em 2017, 3,5% em 2018 e 5,1% em 2019. Com a crise econômica ocasionada pela emergência sanitária internacional da COVID-19, o FMI projeta uma queda de 2,3% no PIB serra-leonês em 2020.

## MAPA



## DADOS BÁSICOS

<b>Nome oficial:</b>	República de Serra Leoa
<b>Gentílico:</b>	Serra-leonês
<b>Capital:</b>	Freetown
<b>Área:</b>	71.740 km <sup>2</sup>
<b>População (FMI, 2019):</b>	7,7 milhões
<b>Idiomas:</b>	Inglês (oficial), krio (crioulo), mende, limba, temne e outros
<b>Principais religiões:</b>	Islamismo (45,9%); crenças tradicionais (40,1%), cristianismo (11,7%)
<b>Sistema de Governo:</b>	República presidencialista
<b>Poder Legislativo:</b>	Unicameral, com 124 assentos.
<b>Chefe de Estado e de Governo:</b>	Julius Maada Bio (desde abril de 2018)
<b>Ministra dos Negócios Estrangeiros:</b>	Nabeela Tunis (desde maio de 2019)
<b>PIB (FMI, est. 2019):</b>	US\$ 4,2 bilhões
<b>PIB PPP (FMI, est. 2019):</b>	US\$ 13 bilhões
<b>PIB per capita (FMI, est. 2019):</b>	US\$ 546
<b>PIB PPP per capita (FMI, 2016):</b>	US\$ 1.690
<b>Variação do PIB</b>	-2,3 (est. 2020); 5,1% (est. 2019); 2% (2018); 3,8% (2017); 6,4% (2016); -20,5% (2015); 4,6% (2014)
<b>Unidade monetária:</b>	Leone (SLL)
<b>IDH (2018):</b>	0,438 (181º no ranking)
<b>Expectativa de vida (PNUD, 2018):</b>	54,3 anos
<b>Índice de alfabetização (PNUD, 2018):</b>	32,4%
<b>Embaixador em Brasília:</b>	
<b>Embaixador em Freetown:</b>	

## INTERCÂMBIO COMERCIAL

(US\$ mil, FOB) – Fonte: MDIC/SECEX

Brasil – Serra Leoa	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (jan-abr.)
<b>Intercâmbio</b>	<b>56.269</b>	<b>52.759</b>	<b>43.877</b>	<b>45.883</b>	<b>24.454</b>	<b>41.663</b>	<b>38.122</b>	<b>40.326</b>	<b>11.166</b>
<b>Exportações</b>	56.057	51.669	43.812	45.749	24.262	41.632	38.091	40.275	11.126
<b>Importações</b>	212	1.089	65	134	192	31	31	51	40
<b>Saldo</b>	<b>55.845</b>	<b>50.580</b>	<b>43.747</b>	<b>45.615</b>	<b>24.070</b>	<b>41.601</b>	<b>38.060</b>	<b>40.224</b>	<b>11.086</b>